

## **Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida**

**Exclusive breastfeeding: an analysis of the first six months of life**

**Lactancia materna exclusiva: un análisis de los primeros seis meses de vida**

Recebido: 18/05/2022 | Revisado: 08/06/2022 | Aceito: 10/06/2022 | Publicado: 12/06/2022

**Milena Aguiar da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1380-6068>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: milena1mads@gmail.com

**Carlos Henrique da Silva Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1274-1194>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: carloshdsr.8@gmail.com

**Maria Luiza Rêgo Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3336-7760>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: maria.bezerra@docente.unip.br

### **Resumo**

O leite materno é considerado a melhor fonte de alimento para os lactentes, sendo a estratégia mais econômica para diminuir a morbimortalidade infantil. Objetivo: Identificar os fatores que interferem na adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida da criança. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca por artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e Periódicos da CAPES entre 2017 a 2022. Resultados: Observou-se que os principais fatores que interferem na amamentação exclusiva estão relacionados com a idade materna, a escolaridade, a renda familiar, os fatores psicológicos, culturais e os problemas mamários. Conclusão: A enfermagem é importante para fornecer apoio e segurança às nutrizes. As consultas de pré-natal são fundamentais para sanar possíveis dúvidas e receios sobre o aleitamento exclusivo, para assim aumentar o conhecimento das lactantes sobre os malefícios do desmame precoce.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Lactente; Saúde da criança; Cuidados de enfermagem.

### **Abstract**

Breast milk is considered the best feeding source for infants, being the most economical strategy to reduce infant morbidity and mortality. Objective: To identify the factors that interfere with the exclusive breastfeeding in the first 6 months of the child's life. Method: This is an integrative review of the literature, based on the search for articles published in the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and CAPES Journals between 2017 and 2022. Results: It was observed that the main factors that interfere in exclusive breastfeeding are related to maternal age, schooling, family income, psychological, cultural factors and breast problems. Conclusion: Nursing is important to provide support and safety to nursing women. Prenatal consultations are essential to address possible doubts and fears about exclusive breastfeeding, in order to increase the knowledge of breastfeeding women about the harms of early weaning.

**Keywords:** Breast feeding; Infant; Child health; Nursing care.

### **Resumen**

La leche materna es considerada la mejor fuente de alimento para los lactantes, siendo la estrategia más económica para reducir la morbilidad y mortalidad infantil. Objetivo: Identificar los factores que interfieren con la adhesión a la lactancia materna exclusiva en los primeros 6 meses de vida del niño. Método: Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada a partir de la búsqueda de artículos publicados en la Biblioteca Virtual en Salud, Biblioteca Científica Electrónica online y Revistas de CAPES entre 2017 y 2022. Resultados: Se observó que los principales factores que interfieren en la lactancia materna exclusiva están relacionados con la edad materna, la escolaridad, los ingresos familiares, los factores psicológicos, culturales y los problemas mamarios. Conclusión: La enfermería es importante para brindar apoyo y seguridad a las mujeres lactantes. Las consultas prenatales son esenciales para abordar posibles dudas y temores sobre la lactancia materna exclusiva, con el fin de aumentar el conocimiento de las mujeres que amamantan sobre los daños del destete precoz.

**Palabras clave:** Lactancia materna; Lactante; Salud del niño; Atención de enfermería.

## 1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta a importância do aleitamento materno exclusivo (AME), sem acréscimo de outros líquidos, alimentos sólidos ou semissólidos, nos primeiros seis meses de vida e, a partir de então, deve-se preferir a introdução alimentar adequada concomitantemente com o aleitamento materno (AM) por dois anos ou mais (Rech, et al., 2021).

Em virtude de seus benefícios, a amamentação é uma estratégia que, mesmo tomada isoladamente, compõe a mais considerável e econômica intervenção para diminuir a morbimortalidade infantil (Silva, et al., 2021). O governo brasileiro vem propondo melhorias nesse cenário. Em 2008, foi lançado a Rede Amamenta Brasil, que visa o aumento das taxas de amamentação no país, com troca de informação, buscando a capacitação dos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (Machado, et al., 2021).

O leite materno é considerado a melhor fonte de alimentação para os lactentes, com nutrientes fundamentais para o crescimento e desenvolvimento infantil satisfatório. Além disso, diminui a desigualdade social e os riscos de mortalidade infantil (Lima, et al., 2019).

Sendo assim, de acordo com o Ministério da Saúde (MS), a prática do AM apresenta forte impacto na redução da mortalidade infantil, sendo capaz de diminuir em até 13% os índices de mortes em crianças menores de 5 anos de idade (Ministério da Saúde, 2021).

Porém, mesmo com seus benefícios, a interrupção precoce do AME ainda é um problema de saúde pública. São diversos os fatores que podem e, geralmente, influenciam no abandono, tais como: inexperience das lactantes de primeira viagem, rejeição do bebê ao seio, oferta de alimentos, introdução de outros líquidos antes dos seis meses de vida, mito do leite fraco e insuficiente, uso de bicos e chupetas, problemas mamários como dor e desconforto e falta de orientação profissional (Lima et al., 2018).

Estudo realizado mostrou que os melhores indicadores da prevalência do AM exclusivo em regiões brasileiras localizam-se no Centro-Oeste (59%) e no Norte (58%), já a região que teve o menor percentual de AME encontra-se no Nordeste (39%) (Nascimento et al., 2018).

Sabe-se que o suporte profissional é capaz de influenciar a gestante na escolha de amamentar. Sendo assim, é necessário reconhecer a mulher como protagonista do processo de amamentação, para assim realizar estratégias educativas durante todo o acompanhamento da grávida, oferecer informações e incentivar a mãe à lactação (Barbosa, Vasconcelos, & Gomes, 2020). Desta forma, desenvolver intervenções de acordo com a individualidade de cada mulher é fundamental para intensificar a adesão ao AME (Santos, et al., 2022).

Mediante as condições expostas, emergiu a seguinte questão norteadora do estudo: Quais são os fatores que interferem no processo de amamentação exclusiva? Por conseguinte, o objetivo do estudo foi analisar os fatores sociodemográficos, psicológicos, culturais e anatomofisiológicos que podem afetar o AME nos seis primeiros meses de vida, além de identificar a importância da enfermagem para fortalecer essa prática.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura científica. No campo da saúde, a RI consiste em analisar pesquisas relevantes para a tomada de decisão e melhora da prática clínica. Este método de pesquisa busca reunir estudos publicados, possibilitando uma conclusão geral sobre determinado fenômeno (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

## 2.1 Estratégia de busca dos dados

O processo de busca dos artigos se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Portal de Periódicos da CAPES. Para a busca, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento Materno, Lactente, Saúde da Criança e Cuidados de Enfermagem, empregando o operador booleano “AND”, que originou as estratégias de busca descritas abaixo (Quadro 1):

**Quadro 1:** Busca de dados. Brasília-DF, 2022.

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados
<b>BVS</b>	“Aleitamento materno” AND “saúde da criança” AND “cuidados de enfermagem”; “aleitamento materno” AND “lactente” AND “saúde da criança”.	9.577
<b>Scielo</b>	“Aleitamento materno” AND “saúde da criança” AND “cuidados de enfermagem”; “aleitamento materno” AND “lactente” AND “saúde da criança”.	65
<b>Periódicos CAPES</b>	“Aleitamento materno” AND “saúde da criança” AND “lactente”.	551

Fonte: Autores (2022).

## 2.2 Coleta e análise dos dados

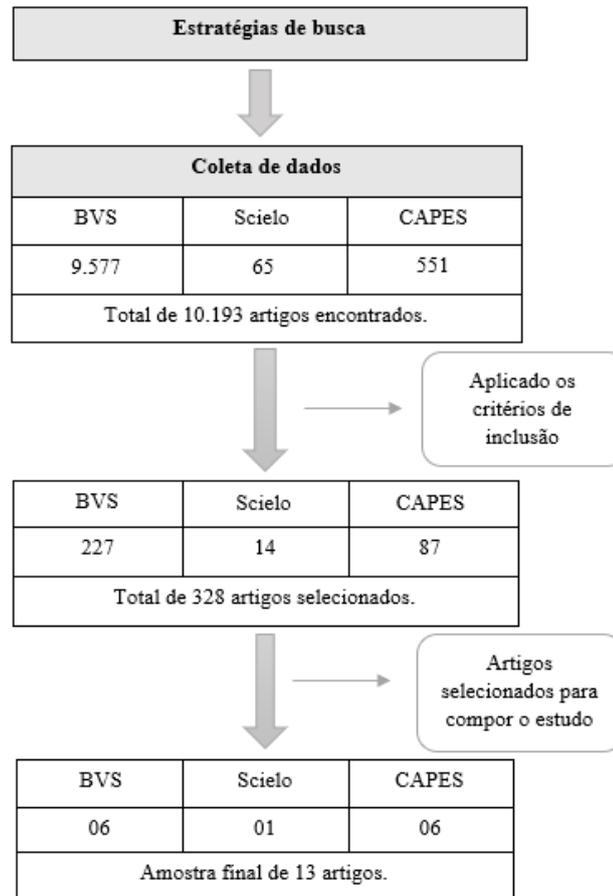
A coleta de dados foi realizada em abril de 2022. Os critérios de inclusão adotados foram: texto disponível completo e estudos publicados em língua portuguesa no período de 2017 a 2022. Foram excluídos estudos que não tratem do tema, artigos repetidos, que estejam em outra língua que não seja o português, que não estejam disponíveis integralmente e fora do recorte temporal.

A princípio, obteve-se 10.193 artigos condizentes com o tema, posteriormente submetidos aos critérios de inclusão do estudo previamente definido.

Após o critério de inclusão, obteve-se uma amostra de 328 artigos para posterior discussão, sendo 227 da BVS, 14 da Scielo e 87 do Periódicos CAPES. Na próxima etapa, foi efetivada a leitura dos artigos para identificar os que melhor respondem ao objetivo dessa pesquisa. Deste processo, resultou uma amostra final de 13 artigos, sendo 06 da BVS, 01 da Scielo e 06 do Periódicos CAPES.

O fluxograma com detalhamento das etapas para melhor escolha dos artigos está representado na Figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção dos artigos. Brasília-DF, 2022.



Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

A amostra final para análise na íntegra se constituiu em treze artigos. O Quadro 2 ilustra as características principais dos artigos selecionados, quanto: título, autor/ano, revista e estudo. Após isso, emergiram três categorias temáticas, a saber: *Aleitamento materno exclusivo: definição, vantagens e desvantagens*; *Fatores de risco que interferem na adesão ao AME*; *Papel da enfermagem na amamentação exclusiva*.

**Quadro 2** – Características dos artigos selecionados. Brasília-DF, 2022.

Nº	Título	Autor/Ano	Revista	Estudo
1	Hábitos maternos relacionados à amamentação	Bezerra, J. C., Oliveira, R. K. L., Oliveira, B. S. B., Sousa, S. A., Melo, F. M. S., & Joventino, E. S. (2017).	Revista Baiana de Enfermagem	Descritivo, transversal e quantitativo
2	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	Dominguez, C. C., Kerber, N. P. C., Rockembach, J. V., Susin, L. R. O., Pinheiro, T. M., & Rodrigues, E. F. (2017).	Revista Enfermagem UERJ	Qualitativo
3	Associação entre a depressão pós-parto e a prática do aleitamento materno exclusivo nos três primeiros meses de vida	Silva, C. S., Lima, M. C., Sequeira-de-Andrade, L. A. S., Oliveira, J. S., Monteiro, J. S., Lima, N. M. S., Santos, R. M. A. B., & Lira, P. I. C. (2017).	Jornal de Pediatria	Corte transversal
4	Alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido: representação social do pai	Fazio, I. A., Silva, C. D., Acosta, D. F., & Mota, M. S. (2018).	Revista Enfermagem UERJ	Descritivo e qualitativo
5	Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna	Rocha, G. P., Oliveira, M. C. F., Ávila, L. B. B., Longo, G. Z., Cotta, R. M. M., & Araújo, R. M. A. (2018).	Cadernos de Saúde Pública	Descritivo e qualitativo
6	Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo	Ferreira, H. L. O. C., Oliveira, M. F., Bernardo, E. B. R., Almeida, P. C., Aquino, P. S., & Pinheiro, A. K. B. (2018).	Ciência & Saúde Coletiva	Correlacional, transversal e quantitativo
7	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco	Silva, L. L. A., Cirino, I. P., Santos, M. S., Oliveira, E. A. R., Sousa, A. F., & Lima, L. H. O. (2018).	Revista Saúde e Pesquisa	Quantitativo, descritivo-exploratório e transversal
8	Violência por parceiro íntimo e a prática do aleitamento materno	Baraldi, N. G., Viana, A. L., Pimentel, D. T. R., & Stefanello, J. (2019).	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Qualitativo, descritivo, do tipo análise reflexiva
9	Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo	Barbosa, K. I. P., & Conceição, S. I. O. (2020).	Revista Cuidarte	Transversal
10	Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação	Fernandes, R. C., & Hofelmann, D. A. (2020).	Ciência & Saúde Coletiva	Transversal
11	Aleitamento materno exclusivo e baixo peso em crianças de zero a seis meses acompanhadas na atenção básica no Brasil, 2017.	Pereira, T. A. M., Freire, A. K. G., & Gonçalves, V. S. S. (2021).	Revista Paulista de Pediatria	Observacional, descritivo e ecológico
12	Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018	Porto, J. P., Bezerra, V. M., Netto, M. P., & Rocha, D. S. (2021).	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde	Coorte prospectiva
13	Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo	Pereira, A. O. R., Ferreira, R. M., Silva, F. M. R., Quadros, K. A. M., Santos, R. C., & Andrade, S. N. (2021).	Revista Nursing	Sistemática

Fonte: Autores (2022).

### 3.1 Aleitamento Materno Exclusivo: Definição, vantagens e desvantagens

O AME é aquele em que o lactente recebe apenas leite materno, sem adição de sólidos ou líquidos, com exceção de gotas e xaropes. Esta prática é necessária para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois oferece benefícios intelectuais, imunológicos e nutricionais (Pereira et al., 2021).

Amamentar é um processo que envolve inúmeros benefícios para a mãe e o filho. Para o lactente, o aleitamento materno diminui as chances de desenvolver doenças crônicas futuramente, como a hipertensão arterial sistêmica, a diabetes mellitus tipo 2 e a obesidade. Além disso, diminui os riscos de episódios de diarreias, melhora o desenvolvimento da cavidade bucal e protege contra doenças respiratórias. Nas questões emocionais, o neonato desenvolve sentimentos de segurança e proteção (Andrade, et al., 2021).

É válido ressaltar também os benefícios do AME para a saúde da lactante, podendo favorecer uma rápida contração uterina e evitar uma possível hemorragia pós-parto, aumenta o intervalo interpartal, previne contra depressão, câncer de mama e ovário (Nass, et al., 2021).

Porém, há controversas na literatura. Em estudo de campo, observou-se que as desvantagens da amamentação exclusiva para a mãe estão relacionadas com a dor na mama ou ocorrências de fissuras no bico do peito (6,4%) e prejuízo estético (4,8%) (Dadalto, & Rosa, 2017).

### **3.2 Fatores de risco que interferem na adesão ao AME**

A idade materna é uma característica frequentemente associada ao desmame precoce. As mulheres que tem menos de 20 anos e mais de 40 anos representam as faixas etárias que precisam de atenção redobrada, já que possuem alto risco de desmame precoce (Ferreira, et al., 2018).

Em relação as puérperas que fizeram parte de estudo observacional, descritivo e transversal, 29% possuem ensino médio completo e 28% possuem ensino fundamental incompleto. Este dado é importante, visto que mulheres com baixo nível de escolaridade tendem a não alimentar seu bebê com leite materno, quando comparados àquelas com maior escolaridade (Vieira et al., 2019).

A baixa renda familiar elevou em até 1,22% as chances de interrupção do AME, logo, as desigualdades sociais atingem diretamente as condições de saúde (Pereira-Santos, et al., 2017). Porém, em estudo transversal, observou-se que as famílias beneficiadas de programas sociais têm maiores chances para a continuidade do AME nos primeiros 6 meses de vida (Barbosa, & Conceição, 2020).

As mulheres que mais relataram interrupção precoce do AME por tempo inferior a 6 meses trabalhavam, eram fumantes e não tinham companheiro. Sendo assim, ações de identificação dessas mulheres durante o pré-natal, com estratégias para a sua saúde, influenciam positivamente à adesão ao AM exclusivo (Fernandes, & Hofelmann, 2020).

A amamentação de recém-nascidos prematuros é um desafio para a nutriz. Dentro dos fatores emocionais maternos temos a ansiedade relacionada à hospitalização do RN; o medo do neonato não ganhar peso; medo do contato físico com o neonato, visto que ele é frágil; constrangimento da exposição das mamas, receio dos equipamentos do banco de leite e medo da ordenha (Perissé et al., 2019).

Mulheres que sofrem violência apresentam estado de saúde mental prejudicado, sentindo-se chorosas e com baixa autoestima relacionada a violência cometida pelo parceiro. Essas mulheres acabam preferindo os bicos artificiais, já que acreditam no mito de que o leite materno pode passar para o lactente o quadro de ansiedade, medo e tristeza. As lactantes também podem estar com restrição da sua rede de contato e apoio, fato comum ao pensar que o agressor, para perpetuar a violência, vulnerabiliza cada vez mais a mulher, a fim de torná-la mais dependente dele (Baraldi et al., 2019).

Em estudo de corte transversal, observou-se que as mulheres com depressão pós-parto (DPP), em sua maioria, tem idade entre 20 e 29 anos. A DPP é um transtorno psiquiátrico com repercussões negativas no paciente, podendo durar alguns dias ou até meses depois do parto. Porém, a relação entre a depressão pós-parto e a continuidade do AME não está bem estabelecido na literatura, sendo necessário estudos científicos sobre esta temática (Silva, et al., 2017).

Em relação as questões culturais temos a crença e o mito do leite insuficiente e fraco, tendo o valor nutricional do leite materno sendo pautado de forma errônea. Este fenômeno leva a insegurança das mães em sua capacidade de produzir quantidades adequadas para suprir a necessidade do lactente (Costa, et al., 2019).

A utilização de chupetas e mamadeiras prejudicam a amamentação exclusiva, tendo mais efeitos deletérios do que benéficos, sendo fatores relacionados a introdução precoce de outros alimentos. Acredita-se que crianças que usam chupetas acabam posicionando a língua incorretamente no seio materno, não conseguindo retirar o leite e acabam rejeitando-o (Carvalho, et al., 2017).

Os alimentos ultraprocessados são produzidos industrialmente, podendo causar sobrepeso/obesidade, hipertensão, diabetes mellitus, dislipidemias e processos alérgicos. Crianças que recebem amamentação exclusiva por um tempo inferior a 180 dias apresentam maiores chances de introdução de ultraprocessados no primeiro ano de vida (Porto et al., 2021).

Observa-se que um dos grandes fatores problemáticos e interrompíveis do AM exclusivo está relacionado a mastite, obstrução do canal mamário e mama cheia (Santos, et al., 2021). Mulheres com fissuras e que não praticaram o AME denominam a prática de lactação doloroso, sensível e complicado, sendo um dos maiores obstáculos no prosseguir à amamentação. As lacerações causam intensas dores e acabam dificultando o processo de AM, tornando as mães infelizes e culpadas por não conseguirem alimentar seus filhos (Lima, et al., 2019).

### **3.3 Papel da Enfermagem na amamentação exclusiva**

A educação associada à promoção da saúde durante o ciclo gravídico-puerperal, de forma a acompanhar a grávida, valorizando as crenças e práticas que permeiam o aleitamento materno, é necessária para fortalecer a autoeficácia das lactantes. O pré-natal precisa ser adequado, com apoio e segurança à puérpera. Cabe ao profissional estar preparado para a promoção da amamentação exclusiva, levando em consideração todos os aspectos que dificultam à adesão ao AME (Dominguez, et al., 2017).

Percebe-se que os profissionais de saúde têm forte influência, tanto positiva, quanto negativamente, a depender do seu nível de entendimento, conhecimento e facilidade em relação a toda a prática de aleitamento materno exclusivo, sendo necessário para fornecer apoio e segurança a essas lactantes, sobretudo nas consultas de pré-natal, já que é o momento de englobar não apenas a mãe, mas também o parceiro e a família. (Higashi, et al., 2021).

## **4. Considerações Finais**

A realização deste estudo possibilitou reconhecer os fatores que dificultam a adesão ao aleitamento materno exclusivo. Dentre esses fatores, tem-se a idade da nutriz, nível de escolaridade, renda familiar, fatores emocionais, questões culturais e problemas mamários que atuam positivamente ou negativamente na amamentação.

O apoio emocional aliado às informações necessárias sobre as formas corretas da amamentação às mães que se encontram com dificuldades, pode resultar em ações mais eficazes no encorajamento ao aleitamento materno exclusivo. Para a consolidação desta prática, é importante o acompanhamento de pré-natal por equipe de enfermagem qualificada. O número de consultas e a qualidade das informações podem aumentar o conhecimento sobre os benefícios da amamentação exclusiva, além de sanar dúvidas e receios relatados pela nutriz.

Ações de promoção e prevenção do aleitamento materno é um desafio para a saúde pública. Sendo assim, cabe aos profissionais de saúde promover a amamentação exclusiva e prevenir o desmame precoce, por meio de atividades educativas, ouvindo a nutriz e ajudando-a.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a escassez de estudos científicos que identifiquem os fatores que interferem na adesão ao aleitamento materno nos primeiros 6 meses de vida, revelando a necessidade de intensificar ações já

implementadas e desenvolver ações voltadas à promoção, proteção e apoio ao AME, além de novas investigações, seguidas do desenvolvimento de artigos científicos voltados a esta temática.

## Referências

- Andrade, L. D., Gomes, D. R., Pires, N. C. C., Silva, I. L. D., Oliveira, E. A., & Oliveira, D. S. (2021). Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 20(4):610-618. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.42450>
- Baraldi, N. G., Viana, A. L., Pimentel, D. T. R., & Stefanello, J. (2019). Violência por parceiro íntimo e a prática do aleitamento materno. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 13:e239360. <https://doi.org/10.5205/19818963.2019.239360>
- Barbosa, D. J., Vasconcelos, T. C., & Gomes, M. P. (2020). Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. *Revista Pró-UniverSUS*, 11(1):80-87. <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208>
- Barbosa, K. I. P., & Conceição, S. I. O. (2020). Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. *Revista Cuidarte*, 11(1):e811. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.811>
- Bezerra, J. C., Oliveira, R. K. L., Oliveira, B. S. B., Sousa, S. A., Melo, F. M. S., & Joventino ES. (2017). Hábitos maternos relacionados à amamentação. *Revista Baiana de Enfermagem*, 31(4):e18247. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i4.18247>
- Carvalho, C. A., Fonsêca, P. C. A., Nobre, L. N., Silva, M. A., Pessoa, M. C., Ribeiro, A. Q., Priore, S. E., & Franceschini, S. C. C. (2017). Fatores sociodemográficos, perinatais e comportamentais associados aos tipos de leite consumidos por crianças menores de seis meses: coorte de nascimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(11): 3699-3709. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.28482015>
- Costa, S., Fettermann, F. A., Azevedo, L. S., Freitas, H. M. B., Bordignon, J. S., & Donaduzzi, D. S. S. (2019). A prática do aleitamento materno na percepção de mulheres primigestas. *Revista Vivências*, 15(29):289-310. <https://doi.org/10.31512/vivencias.v15i29.90>
- Dadalto, E. C. V.; & Rosa, E. M. (2017). Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. *Revista Paulista de Pediatria*, 35(4):399-406. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;4;00005>
- Dominguez, C. C., Kerber, N. P. C., Rockembach, J. V., Susin, L. R. O., Pinheiro, T. M., & Rodrigues, E. F. (2017). Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, 25:e14448. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.14448>
- Fazio, I. A., Silva, C. D., Acosta, D. F., & Mota, M. S. (2018). Alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido: representação social do pai. *Revista Enfermagem UERJ*, 26:e26740. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.26740>
- Fernandes, R. C., & Hofelmann, D. A. (2020). Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(3):1061-1072. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.27922017>
- Ferreira, H. L. O. C., Oliveira, M. F., Bernardo, E. B. R., Almeida, P. C., Aquino, P. S., & Pinheiro, A. K. B. (2018). Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3):683-690. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>
- Higashi, G. C., Santos, S. S., Silva, R. S., Jantsch, L. B., Soder, R. M., & Silva, L. A. A. (2021). Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35:e38540. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38540>
- Lima, A. P. C., Nascimento, D. S., & Martins, M. M. F. (2018). A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health and Biological Sciences*, 6(2):189-196. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>
- Lima, A. P. E., Castral, T. C., Leal, L. P., Javorski, M., Sette, G. C. S., Scochi, C. G. S., & Vasconcelos, M. G. L. (2019). Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40:e20180406. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180406>
- Lima, S. P., Santos, E. K. A., Erdmann, A. L., Farias, P. H. S., Aires, J., & Nascimento, V. F. N. (2019). Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 11(1):248-254. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.248-254>
- Machado, P. Y., Baraldi, N. G., Silveira-Monteiro, C. A., Nery, N. G., Calheiros, C. A. P., & Freitas, P. S. (2021). Rede Amamenta Brasil e Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: impacto nos índices de aleitamento materno. *Research, Society and Development*, 10(10):e339101018941. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18941>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Ministério da Saúde. (2016). Aleitamento Materno, Distribuição de Leites e Fórmulas Infantis em Estabelecimentos de Saúde e a Legislação. Brasília. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento\\_materno\\_distribuicao\\_formulas\\_infantis\\_legislacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_formulas_infantis_legislacao.pdf)
- Nascimento, J. C., Silva, N. L., Lima, M. C. B. M., Lima, M. F. S., & Oliveira, G. S. (2018). Prevalência do aleitamento materno exclusivo nas regiões brasileiras em 2015. *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, 16(2):252-269. <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/1020>
- Nass, E. M. A., Marcon, S. S., Teston, E. F., Monteschio, L. V. C., Reis, P., & Veira, V. C. L. (2021). Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 1698-1703. I: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.10614>

- Pereira, A. O. R., Ferreira, R. M., Silva, F. M. R., Quadros, K. A. M., Santos, R. C., & Andrade S. N. (2021). Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. *Revista Nursing*, 24(274):5401-5409. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i274p5401-5418>
- Pereira-Santos, M., Santana, M. S., Oliveira, D. S., Nepomuceno Filho, R. A., Lisboa, C. S., Almeida, L. M. R., Gomes, D. S., Queiroz, V. A. O., Demétrio, F., & Oliveira, A. M. (2017). Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 17(1):69-78. <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000100004>
- Pereira, T. A. M., Freire, A. K. G., & Gonçalves, V. S. S. (2021). Aleitamento materno exclusivo e baixo peso em crianças de zero a seis meses acompanhadas na atenção básica no Brasil, 2017. *Revista Paulista de Pediatria*, 39:e2019293. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019293>
- Perissé, B. T., Braga, E. S., Perissé, L., & Marta, C. B. (2019). Dificuldades maternas relacionadas acerca da amamentação de recém nascidos prematuros: revisão integrativa. *Revista Nursing*, 22(257):3239-3248. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i257p3239-3948>
- Porto, J. P., Bezerra, V. M., Netto, M. P., & Rocha, D. S. (2021). Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30(2):e2020614. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000200007>
- Rech, R. S., Chávez, B. A., Fernandez, P. B., Fridman, C. G., Faustino-Silva, D. D., Hilgert J. B., & Hugo, F. N. (2021). Fatores associados ao início da prática do aleitamento em uma maternidade de Lima, Peru. *CoDAS*, 33(6):e20200173. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020173>
- Rocha, G. P., Oliveira, M. C. F., Ávila, L. B. B., Longo, G. Z., Cotta, R. M. M., & Araújo, R. M. A. (2018). Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(6):e00045217. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00045217>
- Santos, F. M. O., Fernandes, M. C. B., Cavalcanti Filho, D. R., Tavares, B. S., Miranda, I., Vieira, M. P. V., & Gonçalves, M. (2021). Queixas das puérperas que procuram o banco de leite humano de uma maternidade escola em Maceió, Alagoas. *Revista Ciência Plural*, 7(2):119-131. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n2ID22972>
- Santos, L. M. D. A., Chaves, A. F. L., Dodou, H. D., Lopes, B. B., & Oriá, M. O. B. (2022). Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal. *Escola Anna Nery*, 26:e20210239. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0239>
- Silva, A. C. P., Andrade, B. D., Martins, T. C., Santos, M. T. M., Oliveira, R. M. S., Cândido, A. P. C., & Netto, M. P. (2021). Fatores associados ao tempo e à frequência do aleitamento materno. *Revista de APS*, 24(1):61-75. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.16429>
- Silva, C. S., Lima, M. C., Sequeira-de-Andrade, L. A. S., Oliveira, J. S., Monteiro, J. S., Lima, N. M. S., Santos, R. M. A. B., & Lira, P. I. C. (2017). Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life. *Jornal de Pediatria*, 93:356-64. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.08.005>
- Silva, L. L. A., Cirino, L. P., Santos, M. S., Oliveira, E. A. R., Sousa, A. F., & Lima, L. H. O. (2018). Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. *Revista Saúde e Pesquisa*, 11(3):527-534. <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p527-534>
- Vieira, F. S., Costa, E. S., Sousa, G. C., Oliveira, T. M. P., & Neiva, M. J. L. M. (2019). Influência do parto sobre o desmame no puerpério. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 11(n. esp):425-431. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.425-431>